



**Trabalho 1102**

**INTERAÇÃO DOS CORPOS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM:  
ESTRATÉGIAS ATRAVÉS DA COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL.**

Alessandra Guimarães Moteiro Moreira<sup>1</sup>

Sílvia Teresa Carvalho de Araújo<sup>2</sup>

Thalita Souza Torchi<sup>3</sup>

Bruna Tavares Uchoa dos Santos<sup>4</sup>

Giselle Barcellos Oliveira Koeppé<sup>5</sup>

Dóris Araújo de Oliveira Cruz<sup>6</sup>

**Introdução:** A comunicação não-verbal é aquela que ocorre na interação pessoa-pessoa, com exceção das palavras ditas. Tem a função de complementar a comunicação verbal, substituí-la, contradizê-la e demonstrar sentimentos. A comunicação não verbal é toda informação advinda de gestos, posturas, expressões e corporalidades, associada ainda à relação de distância mantida pelos indivíduos. Portanto, traduzir a comunicação não-verbal do indivíduo compara-se a “mergulhar na parte submersa de um iceberg e nela desvelar os seus significados”<sup>1</sup>. A comunicação proxêmica estuda o significado social do espaço, ou seja, como o homem estrutura inconscientemente o próprio espaço e o uso do espaço é um meio de comunicação não-verbal que influencia o relacionamento interpessoal<sup>2</sup>. Em 1963 o antropólogo Edward T. Hall descreve o termo proxémia (*proxemics*, em inglês), para descrever o espaço pessoal de indivíduos num meio social, definindo-o como o "conjunto das observações e teorias referentes ao uso que o homem faz do espaço enquanto produto cultural específico"<sup>1</sup>. Descreve as distâncias mensuráveis entre as pessoas, conforme elas interagem, distâncias e posturas que não são intencionais, mas sim resultado do processo de aculturação. O contato existente entre a equipe de enfermagem e o cliente em hemodiálise se torna intenso devido ao tratamento hemodialítico ser contínuo. Mas, o vínculo só pode ser estabelecido quando ampliamos nossa capacidade de observação e dedicação na interação. Podemos aguçar nossa capacidade de captar as necessidades do cliente para ofertar um cuidado nas diferentes formas de se comunicar. Através da leitura das manifestações não verbais proxêmicas da equipe de enfermagem e da clientela podemos criar maneiras diferentes de intervir, a fim de facilitar e alcançar os objetivos de uma assistência de enfermagem mais singular, individualizada e solidária<sup>3</sup>. As interações no cuidado não se estabelecem de maneira puramente técnica, mas sim resultante de uma boa utilização dos nossos sentidos. Sem eles, nos restringimos aos registros e a uma assistência de enfermagem racionalizada, meramente instrumental e, talvez, com pouca ou nenhuma afetividade e, portanto vazia. Como elemento do cuidado, a comunicação é de suma importância para a interação e para

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Bolsista Nota 10 FAPERJ. Membro do Grupo de Pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar-Clientes de Alta Complexidade CEHCAC/NUPENH. e-mail: [alessandra.moreira52@yahoo.com.br](mailto:alessandra.moreira52@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Professora Associada II Departamento de Enfermagem Médico-cirúrgica EEAN/UFRJ. Lider do Grupo de Pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar-Clientes de Alta Complexidade CEHCAC/NUPENH. Diretório CNPq, nível 2. e-mail: [stcaraujo@gmail.com](mailto:stcaraujo@gmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira, especialista em nefrologia, mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Bolsista CAPES. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar-Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH/ EEAN/UFRJ). e-mail: [nurtha@yahoo.com.br](mailto:nurtha@yahoo.com.br).

<sup>4</sup> Enfermeira. Bolsista de IC. CNPq. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar-Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH/EEAN/UFRJ). e-mail: [brunatavaresrj@gmail.com](mailto:brunatavaresrj@gmail.com).

<sup>5</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do Grupo de Pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar-Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH). e-mail: [gisellebarcellos@yahoo.com.br](mailto:gisellebarcellos@yahoo.com.br).

<sup>6</sup> Enfermeira. Chefe Setor 6F do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ, Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, Membro do Grupo de Pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar-Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH/ EEAN/UFRJ). E-mail: [doriscruz@gmail.com](mailto:doriscruz@gmail.com)



## Trabalho 1102

realização de um plano de cuidado eficaz que venha atender às necessidades específicas de cada cliente, identificando as alterações presentes através dos sentidos corporais naquele momento que se está realizando um cuidado. Seja através de expressão de dor, ao virar a cabeça ou até mesmo um gemido que pode significar que algo na emoção ou no físico pode estar errado <sup>4</sup>. Todo comportamento gera efeitos sobre a cognição e a emoção. Essa comunicação tem um objetivo, uma meta, um propósito, que é produzir uma reação, ou uma mudança. Quando a nossa conduta se torna habitual, com frequência torna-se ineficiente. Poderá haver meios melhores e mais simples de fazer o que estejamos fazendo, mas não pensamos nisso. Pessoas podem interagir de forma cada vez mais clara e pontual. **Objetivos:** Identificar os fatores proxêmicos durante as interações da equipe de enfermagem e analisar sua influência no cuidado ao cliente de hemodiálise. **Metodologia:** É um estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. O cenário de pesquisa foi um hospital Universitário localizado no Município do Rio de Janeiro. Os sujeitos da pesquisa foram os membros que compõe a equipe de enfermagem do setor de nefrologia e o critério de inclusão no protocolo da pesquisa foi: todos os enfermeiros, técnicos e auxiliares, de ambos os sexos, que estiverem prestando algum tipo de cuidado direto ao cliente de hemodiálise (HD). A produção de dados atendeu os preceitos da Resolução nº CNS - 196/96, atendendo as Normas de Pesquisa em Seres Humanos com assinatura do Termo de consentimento livre e Esclarecido. Foi submetido ao Comitê de Ética da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Hospital Escola São Francisco de Assis- EEAN/HESFA, aprovado com protocolo número 046961/2012. Com intuito de atender ao objeto de estudo assim como valorizar algumas informações acerca das manifestações apresentadas durante o cuidado prestado ao cliente, realizarei a observação das manifestações proxêmicas utilizando um roteiro de observação sistematizado não participante, no qual estão elencados elementos da comunicação proxêmica propostos por Hall, (distância, Posição dos corpos, tom de voz, eixo dos interlocutores, comportamento de contato e contato visual) e um questionário com perfil sócio-demográfico. A triangulação dos dados produzidos permitiu dar sentido a compreensão do objeto. **Resultados:** A amostra foi composta por 22 membros que compõe a equipe de enfermagem do setor de nefrologia, sendo 4 enfermeiras líderes, 14 técnicos de enfermagem e 4 auxiliares de enfermagem. Em relação à variável sexo, verificou-se predomínio do sexo feminino 18 (81%), sobre o sexo masculino 4 (19%), sendo 3 do sexo masculino técnicos e 1 auxiliar. A idade média dos profissionais é de 42 anos, variando de 24 anos a 61 anos. O tempo médio de formado foi de 15 anos, variando entre 3 anos a 35 anos, e o tempo médio de atuação no setor varia de 1 ano a 24 anos. Relataram não possuírem outro vínculo empregatício 55% dos sujeitos. Analisou-se 128 interações e a posição do profissional em relação ao paciente foi a de pé, com exceção da punção da fístula arteriovenosa que prevaleceu a posição sentada. A distância íntima predominou em 53,89 % das interações e estavam relacionadas a procedimentos técnicos como a punção e retirada do acesso, administração de medicamentos, conexão do cateter (cateter duplo lúmen ou permcath) e a realização do curativo. A distância pessoal ocorreu em 34,86 % sendo relacionados a assistência técnica, a distância social ocorreu em 11,25 % e foram para a conversação. a distância íntima é determinada como aquela pontual, ou seja, aquela capaz de vigilância visual e pronto atendimento, independente da distância entre os corpos na interação. **Conclusão:** A enfermagem como instrumento do cuidar utiliza-se de meios interativos, ou não, para o desenvolvimento de suas ações de cuidado e por existir vários elementos envolvidos na comunicação proxêmica, elementos esses, que permeiam a interação entre as pessoas, há necessidade de se ter uma observação do processo comunicativo entre equipe de enfermagem e paciente, para uma efetiva avaliação da assistência prestada. **Contribuições de enfermagem:** Espera-se contribuir para que o profissional de saúde, por meio de seu olhar, sua postura, de seu toque e de seus gestos, consiga amenizar a condição de fragilidade de seu cliente, proporcionando um tratamento digno e humanizado.



## Trabalho 1102

### Referências:

1. Silva MJP. Comunicação tem remédio. São Paulo: Loyola, 2005.
2. Hall Edward T. A Dimensão oculta. 1ª edição. Ed. Martins Fontes. São Paulo, 2005.
3. Koepe GBO, Araújo STC. Comunicação como temática de pesquisa na Nefrologia: subsídio para o cuidado de enfermagem. Acta paul. enferm. 2009; 22(spe1): 558-63. Disponível em: <http://brasil.bvs.br/php/index.php>. acesso em:08/06/12.
4. Araújo STC. Os sentidos corporais dos estudantes no aprendizado da comunicação não verbal do cliente na recepção pré-operatória: Uma semiologia da expressão através da sociopoética [tese de doutorado]. Rio de Janeiro (RJ) Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 2000.

**Descritores:** Enfermagem; Comunicação não verbal; Insuficiência renal crônica.

**EIXO II** - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;